

Região Africana

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima terceira sessão

Gaborone, República do Botsuana, 28 de Agosto a 1 de Setembro de 2023

Ponto 15 da ordem do dia provisória

**OITAVO RELATÓRIO DE PROGRESSO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA DE
TRANSFORMAÇÃO DO SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
NA REGIÃO AFRICANA**

ÍNDICE

Parágrafos

CONTEXTO	1–3
PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS	4–22
PROBLEMAS E DESAFIOS	23
ETAPAS SEGUINTEs	24–25

CONTEXTO

1. A Agenda de Transformação da Organização Mundial da Saúde na Região Africana foi lançada em 2015¹, com o objectivo de transmitir a visão de mudança da Directora Regional e servir como veículo para a implementação da reforma no sector da saúde. Serve de base e constitui uma componente vital da agenda mais ampla de reformas, destinada a transformar a OMS, a todos os níveis, numa organização capaz de produzir melhorias na saúde a nível mundial.
2. Ao longo dos últimos oito anos, o Secretariado da OMS na Região Africana tem feito progressos significativos na obtenção de resultados de alta qualidade e na melhoria da saúde na Região, através da transformação da sua cultura institucional, dos seus programas e das suas operações, colocando os funcionários no centro da mudança. O processo de transformação melhorou a responsabilização, a eficiência e a capacidade de resposta às necessidades dos Estados-Membros.
3. O oitavo relatório de progresso sobre a Agenda de Transformação apresentado ao Comité Regional, que abrange o período de Julho de 2022 a Junho de 2023, detalha em que ponto está a sua implementação, bem como as conquistas nas suas quatro áreas de actuação: valores orientados para os resultados, enfoque técnico inteligente, operações estratégicas com capacidade de resposta e parcerias e comunicações eficazes. Realça ainda os desafios à implementação e as etapas seguintes para institucionalizar e manter a mudança.

PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS

Valores orientados para os resultados – consolidação das boas práticas da Agenda de Transformação para institucionalizar e manter a mudança

4. Durante o período em apreço, o Escritório Regional para a África reforçou o seu compromisso de adoptar os valores da OMS e de manter os mais elevados padrões éticos, através da elaboração e implementação de uma estratégia concreta de prevenção e resposta à exploração, ao abuso e ao assédio sexuais (PRSEAH). Desde 2021, foram organizadas 253 sessões de formação para funcionários, e 1021 sessões para as comunidades, o que levou a um aumento da consciencialização e a conversas pertinentes sobre o problema. Os esforços para integrar a diversidade, a equidade e a inclusão, bem como a PRSEAH, nos processos do Escritório Regional para a África, assim como o bem-estar dos funcionários, contribuirão sem dúvida para a mudança de atitudes esperada em relação a estas questões.
5. O programa “Vias para a liderança na transformação da saúde” foi alargado a outras Regiões e Ministérios da Saúde. Este programa de formação intensivo de três meses reforça as competências de liderança no âmbito do trabalho de equipa, da comunicação e de *coaching*, permitindo aos formandos criar uma visão de liderança alinhada com os valores da OMS ou dos Ministérios da Saúde. Uma coorte de 20 quadros superiores da Região Europeia, uma coorte conjunta da Região Africana e da Região Europeia de 23 quadros, e uma coorte conjunta de 20 representantes da OMS e de funcionários na lista de representantes da OMS da Região Africana e da Região Europeia receberam formação. O Benim lançou a sua primeira coorte de directores e o Gana dedicou a sua quarta coorte às mulheres.

¹ OMS. 2015. [O Programa Africano de Transformação da Saúde 2015-2020: Uma visão para a cobertura universal de saúde](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208583/9789290340867pdf.pdf). Escritório Regional da OMS para a África ([Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208583/9789290340867pdf.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208583/9789290340867pdf.pdf), consultado em 6 de Março de 2023).

6. O Programa de Desempenho da Equipa do Escritório Regional para a África e o Programa de Mentoria do mesmo Escritório foram incorporados nas actividades de desenvolvimento e aprendizagem do pessoal, através de uma abordagem que realça a necessidade de racionalizar e integrar a formação através de uma estratégia que engloba uma ferramenta, um conceito e um mentor. Este ano, o programa de mentoria lançou a sua quarta coorte, com 99 mentorados e 37 mentores. Para consolidar a sensibilização e uma cultura de *feedback* entre os gestores, foi realizada uma segunda ronda de *feedback* de 360 graus junto dos representantes dos países e dos responsáveis de operações da OMS. Onze unidades do Escritório Regional e três países realizaram sessões de feedback sobre o desempenho das equipas, para identificar formas e meios de consolidar as realizações da mudança.

7. O Escritório Regional para a África está a promover o envolvimento de mulheres em cargos de liderança através da *Women in Leadership Speaker Series* (série de conferências focadas em mulheres em cargos de liderança), que permite às mulheres interagir com outras mulheres em cargos de liderança na área de desenvolvimento mundial, e adquirir as competências necessárias para lidar com desafios profissionais e de outra natureza. Foram realizadas três sessões de apoio para enfrentar os desafios de liderança na prestação de apoio técnico da OMS aos Estados-Membros. Esta iniciativa surge em resposta ao apelo para que a OMS desempenhe um papel significativo no empoderamento das mulheres aos níveis nacional, regional e mundial. Como sinal do seu crescente impacto e relevância, o escritório da OMS no Gana organizou, a nível nacional, uma coorte composta exclusivamente por mulheres para o programa de liderança, com o intuito de reforçar as competências de liderança das mulheres no sector da saúde e alinhar as suas acções com a agenda do Ministério da Saúde, no âmbito da qual 60% das oportunidades de formação em liderança seriam atribuídas a mulheres.

8. No seio da OMS, as boas práticas de transformação são partilhadas através de reuniões e dos meios de comunicação, e são criadas equipas multifuncionais para reunir funcionários de diferentes departamentos e locais para partilhar perspectivas, competências e experiências. Na qualidade de membro de várias destas equipas e com representação na Equipa de Transformação Mundial, incluindo o grupo de trabalho de alto nível para a implementação das recomendações da Reunião de Gestão Mundial de 2022, o Escritório Regional para a África conseguiu partilhar algumas das suas experiências de sucesso, incluindo a revisão funcional dos escritórios de país, a gestão de mudanças e o uso dos principais indicadores de desempenho. Estas práticas inovadoras empresariais e de gestão influenciaram a transformação mundial e estão a ser replicadas em toda a Organização, ao passo que o Escritório Regional para a África passou a oferecer formação na área da liderança a funcionários de outras regiões da OMS.

Foco técnico inteligente — aumento dos investimentos para melhorar a capacidade da OMS ao nível dos países

9. O Secretariado reforça o seu apoio técnico aos Estados-Membros, investindo no capital e nos recursos humanos. Durante o período em apreço, o Escritório Regional para a África consolidou e intensificou o apoio técnico prestado pelas 11 equipas de afectação de vários países (MCAT) aos Estados-Membros da Região. Os peritos especializados constituem mais de 95% das equipas de afectação de vários países, e o seu impacto já se faz sentir no terreno. Além disso, o Escritório Regional para a África levou a cabo mais de 300 sessões de formação para os seus funcionários e Estados-Membros, e introduziu tecnologias modernas para facilitar a comunicação. São realizadas visitas e avaliações regulares para identificar as necessidades de cada Estado-Membro e garantir que o apoio técnico prestado é relevante e eficaz.

10. O Escritório Regional para a África registou de que maneira os escritórios de país, em colaboração com os parceiros, continuam a enfrentar a epidemia de VIH/SIDA na África Ocidental e Central e a monitorizar a cobertura do tratamento anti-retroviral na Região. Embora vários países da África Ocidental e Central² tenham alcançado uma cobertura de 90% no tratamento anti-retroviral, os desafios, incluindo um compromisso político insuficiente, as fragilidades dos sistemas de saúde e as crises sanitárias, como a COVID-19 e a doença por vírus Ébola, dificultaram os progressos no controlo da epidemia de VIH/SIDA. Reconhecendo a importância de documentar os progressos para manter o objectivo de acabar com a epidemia do VIH/SIDA na Região, o Secretariado tem documentado os progressos e os esforços dos Estados-Membros.

11. Como parte do seu foco técnico inteligente, o Secretariado criou três programas emblemáticos, nomeadamente: Promover a Resiliência dos Sistemas para Situações de Emergências (PROSE), Transformar o Sistema de Vigilância de África (TASS) e Reforçar e Utilizar os Grupos de Resposta para Emergências (SURGE), para dar resposta a emergências. Durante o período em apreço, sete equipas nacionais de resposta a situações de emergência receberam formação em diferentes módulos de resposta a situações de emergência e foram dotadas dos recursos e da tecnologia necessários para dar resposta a situações de emergência.³ Isso permitiu-lhes responder de forma atempada e eficaz aos surtos de febre do Vale do Rift na Mauritânia, de poliomielite no Botsuana, de cólera no Níger, e de meningite no Togo. Além disso, o Escritório Regional (da OMS) para a África levou a cabo avaliações dos riscos e exercícios de planeamento de contingência em 19 países⁴, em antecipação e preparação para potenciais emergências.

12. Em Outubro de 2022, o Escritório Regional (da OMS) para a África lançou o Programa de Mentoria para Mulheres Mwele Malecela, sobre Doenças Tropicais Negligenciadas, com o intuito de reforçar o crescimento profissional das visadas na área das doenças tropicais negligenciadas (DTN). O programa oferece às mentoradas a oportunidade de trabalhar com mentores experientes e receber orientação, aconselhamento e apoio nas suas carreiras com vista ao desenvolvimento de competências, à exposição a novas ideias e perspectivas, e à construção de relações dentro da comunidade das DTN. O objectivo geral é fornecer os recursos e o apoio de que precisam para terem sucesso nas suas carreiras, para se tornarem líderes influentes e para terem um impacto positivo na prevenção e no controlo das DTN em África.

13. Ao longo do último ano, o Escritório Regional (da OMS) para a África lançou uma iniciativa de documentação e comunicação para que suas actividades de transformação promovessem a responsabilização e a aprendizagem, monitorizassem os progressos e melhorassem a gestão de conhecimento. A avaliação em curso dos programas emblemáticos de saúde dos adolescentes e da cobertura universal de saúde (CUS) visa identificar boas práticas para melhorar a saúde dos adolescentes e promover a CUS. Estão a ser realizadas análises com o intuito de contribuir para o conhecimento na área das mudanças institucionais e mostrar os resultados e o impacto da Agenda de Transformação na Região.

² Nomeadamente o Burundi, Cabo Verde, a República Democrática do Congo e São Tomé e Príncipe.

³ Botsuana, Congo, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda e Togo.

⁴ África do Sul, Burundi, Congo, Essuatíni, Etiópia, Gana, Lesoto, Madagáscar, Maláui, Nigéria, Quénia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Ruanda, Serra Leoa, Sudão do Sul, Uganda e Zâmbia.

Operações estratégicas receptivas

14. Como parte dos esforços para consolidar eficazmente a mudança iniciada no âmbito da Agenda de Transformação, o Escritório Regional (da OMS) para a África está a promover a comunicação de *feedback* das partes interessadas às equipas no âmbito de seis dimensões: Valores da OMS; eficácia; qualidade; consciência de custos; agilidade e gestão de mudanças; e colaboração. O objectivo é reforçar a eficácia das equipas destacando os pontos fortes e as áreas para crescimento, melhorando a comunicação através de comentários construtivos e aumentando a motivação e o envolvimento. Este *feedback* permite que as equipas compreendam totalmente onde estão em termos de implementação de mudanças, identificação dos desafios de transformação e enfoque nas acções mais impactantes. Doze unidades e dois grupos do Escritório Regional, além de quatro escritórios de país da OMS (Benim, São Tomé, Argélia e Sudão do Sul) estão a usar as lições aprendidas com o *feedback* para enfrentar os desafios de desempenho colectivo.

15. A pandemia de COVID-19 representou um desafio crucial para o Escritório Regional para a África, mas também serviu como catalisador para a promoção da saúde mental e de um ambiente de trabalho saudável. A Organização tomou medidas decisivas para apoiar o seu pessoal e os seus dependentes, disponibilizando serviços de aconselhamento e de apoio psicológico, e introduzindo ferramentas de colaboração para facilitar as reuniões híbridas. Estas medidas não só melhoraram a produtividade do pessoal, como também permitiram uma maior flexibilidade nos modelos de trabalho.

16. Para responder às necessidades relacionadas com a pandemia de COVID-19, o Escritório Regional (da OMS) para a África criou centros clínicos para testagem e vacinação contra a doença. Esta medida assegurou uma melhoria no seguimento, na gestão e nos cuidados médicos para os doentes, e o fornecimento de equipamento e *kits* de testes PCR. A conveniência das localizações dos postos de vacinação resultou em níveis elevados de cobertura de vacinação do pessoal, chegando a mais de 95% em 2022. Estes esforços demonstram o compromisso do Escritório Regional (da OMS) para a África em promover a saúde e o bem-estar dos seus funcionários, e a importância de um ambiente de trabalho saudável para promover a saúde mental e a produtividade.

17. Ao longo do período em apreço, o Escritório Regional (da OMS) para a África continuou a dar prioridade à responsabilização interna e a garantir que as intervenções sanitárias ofereciam uma boa relação custo-benefício. Algumas destas medidas consistiram na introdução da ferramenta de revisão intercalar e na definição de métricas e objectivos claros de desempenho para as intervenções sanitárias, assim como a monitorização e avaliação regulares dos progressos relativos a estas métricas. Os sistemas e processos robustos de gestão financeira do Escritório Regional (da OMS) para a África, incluindo a orçamentação, a previsão e a notificação, garantem que os recursos são alocados e utilizados eficazmente. Foram realizadas avaliações dos riscos, da conformidade, revisões administrativas e auditorias internas em 14 países para promover uma cultura de transparência e responsabilização e garantir a conformidade com as devidas políticas e procedimentos. Além disso, o acompanhamento das 14 recomendações internas e quatro externas do relatório de auditorias do ano anterior corroborou a implementação de medidas adequadas para abordar os problemas identificados e as lacunas no controlo interno. Sessões de informação sobre gestão de riscos e sessões de formação para funcionários de centros orçamentais múltiplos e específicos, com vista a reforçar e criar uma cultura regional de gestão de riscos, complementaram as actividades de certificação realizadas em 26 centros orçamentais.

Comunicação e parcerias eficazes

18. Como parte dos seus esforços concertados para melhorar a responsabilização e a transparência na sua comunicação com os parceiros doadores, em 2022 o Escritório Regional (da OMS) para a África partilhou produtos de comunicação dirigidos aos doadores através de várias plataformas externas, incluindo redes sociais e o *website* do Escritório Regional. Foram contactados 24 doadores no total, e foram publicados cerca de 250 produtos de comunicação, incluindo histórias de interesse humano, comunicados de imprensa e vídeos, bem como publicações no Facebook e no Twitter. Estes esforços alcançaram uma audiência alargada de mais de 6 milhões de pessoas, incluindo doadores e parceiros, os meios de comunicação social e o público em geral.

19. Para reforçar ainda mais o investimento nas relações externas, o Escritório Regional (da OMS) para a África recrutou oito responsáveis de relações externas. Estes profissionais tiraram partido dos seus conhecimentos especializados para identificar oportunidades de financiamento e elaborar propostas alinhadas com as necessidades dos Estados-Membros. O aumento do enfoque no reforço da responsabilização e da confiança junto dos parceiros doadores ajudou a fomentar a missão do Escritório Regional (da OMS) para a África e a melhorar os resultados para as comunidades que serve.

20. Em 2022, o Escritório Regional (da OMS) para a África introduziu mecanismos de apresentação regular de relatórios e de *feedback*, e organizou mais de 60 sessões de informação com os parceiros, para promover uma melhor compreensão e colaboração no seu trabalho. Estes esforços levaram à mobilização de novo financiamento a nível nacional, num total de 422 milhões de dólares americanos. O Escritório Regional (da OMS) para a África também aumentou a colaboração com actores não estatais, assinando 112 acordos no valor de mais de 60 milhões de dólares americanos para uma implementação de estratégias eficiente. Foram criadas parcerias com organizações da sociedade civil e ONG para alcançar as populações mais vulneráveis e remotas, especialmente em situações de emergência.

21. Para manter o desenvolvimento da liderança entre os gestores nos ministérios, o Escritório Regional (da OMS) para a África está a estabelecer parcerias com instituições académicas, tais como a Universidade de Ashesi, no Gana, e a Universidade de Pretória, na África do Sul, para alargar o seu impacto e preservar os objectivos do Programa de Liderança na Transformação da Saúde. Além disso, o Escritório Regional (da OMS) para a África aumentou a colaboração com outras agências das Nações Unidas, envolvendo-se em 31 acordos ou programas conjuntos para acções sinérgicas e potenciando a vantagem comparativa de cada agência.

22. O Escritório Regional (da OMS) para a África reforçou a sua comunicação externa através da melhoria significativa da sua presença *online* e da sua imagem de marca. Renovou o seu *website* com novas páginas temáticas para diversificar o conteúdo. Em 2022, o número de visitas – mais de 9 milhões de páginas – ficou ligeiramente aquém dos níveis de 2021, devido à diminuição de interesse público em informações sobre a COVID-19, mas a média de tempo passado no *website* aumentou 27% após a introdução de novas páginas sobre outros tópicos de saúde. Além disso, o Escritório Regional (da OMS) para a África aumentou a sua presença e envolvimento nas redes sociais, permitindo-lhe alcançar um público de mais de 150 milhões de pessoas através de 29 campanhas mediáticas e melhorar a ligação com outras partes interessadas e parceiros. O Escritório Regional (da OMS) para a África lançou ainda um *micro-website* sobre os sucessos da Agenda de Transformação.

PROBLEMAS E DESAFIOS

23. Apesar de ter registado progressos significativos a nível de transformação, a Região Africana continua a enfrentar desafios na avaliação do impacto das suas iniciativas devido à pandemia de COVID-19. A implementação e a monitorização dos programas têm sido limitadas, o que resulta em atrasos na consecução da transformação ao nível dos países. Para fazer face a estes desafios, o Escritório Regional (da OMS) para a África está a adaptar os seus métodos de modo a tornar-se mais ágil e a fornecer recursos e apoio aos escritórios de país. O Escritório Regional (da OMS) para a África está a colaborar estreitamente com os escritórios de país para se alinhar com a nova realidade e garantir a consecução dos resultados esperados, ao mesmo tempo que assegura a continuidade dos serviços e melhora a comunicação e a colaboração.

ETAPAS SEGUINTE

24. O Secretariado da OMS na Região Africana irá direccionar a sua atenção para o impacto e:
- a) avaliar e adoptar práticas comprovadas nas quatro áreas de incidência da Agenda de Transformação, além de criar métodos eficazes para manter, expandir e institucionalizar esforços com vista a otimizar as conquistas a nível de transformação;
 - b) continuar a reforçar o envolvimento dos funcionários, apoiar o seu bem-estar e impulsionar os progressos no âmbito da diversidade, equidade e inclusão de forma a manter a cultura equitativa e baseada em valores;
 - c) continuar a alinhar-se com os esforços de transformação a nível mundial e regional para melhorar a consistência e acelerar o processo de transformação a nível nacional;
 - d) tirar partido das lições aprendidas nos últimos oito anos para construir a base de conhecimentos sobre transformação do Escritório Regional (da OMS) para a África, otimizar a eficiência e promover a aprendizagem dentro e fora da OMS;
 - e) documentar os êxitos e as lições aprendidas para demonstrar o impacto, a relação custo-benefício e as ligações entre a Agenda de Transformação e o reforço dos sistemas de saúde para aumentar a responsabilização pela transformação para além da OMS.
25. Convida-se o Comité Regional a tomar nota do presente relatório e a aprovar as etapas seguintes propostas.